



**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL**

**TERCEIRA SECRETARIA**

**DIRETORIA LEGISLATIVA**

**DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO**

**SETOR DE TAQUIGRAFIA**



*30 bandas*

NÚMERO: 61ª

ASSUNTO: T.C.H Dr. AROLDO SILVA DE AMORIM

DATA: 04/11/99

HORA: 15h20 min. 16h28 min.

*Conferida a publicação no  
DCL nº 227, de 15.12.99.*

*Ana*

*15.12.99*



**TERCEIRA SECRETARIA  
DIRETORIA LEGISLATIVA  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO**

**SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA  
SETOR DE TAQUIGRAFIA**

**1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 3ª LEGISLATURA**

**ATA DA 61ª  
(SEXAGÉSIMA PRIMEIRA)**

**SESSÃO SOLENE  
DE OUTORGA DO TÍTULO DE  
CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA A  
AROLDO SILVA DE AMORIM,**

**EM 4 DE NOVEMBRO DE 1999.**

## **I - SÚMULA**

**PRESIDÊNCIA:** Deputado Edimar Pireneus

**LOCAL:** Câmara Legislativa do Distrito Federal

**INÍCIO:** 15 horas e 20 minutos

**TÉRMINO:** 16 horas e 28 minutos



## **1 - ABERTURA**

**Presidente (Deputado Edimar Pireneus):**

Realiza-se nesta data a sessão solene de outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília a Aroldo Silva de Amorim.

## **2 - COMPOSIÇÃO DA MESA**

- **PRESIDENTE DA SESSÃO E PRESIDENTE DA CLDF**, Deputado Edimar Pireneus;
- **HOMENAGEADO**, Aroldo Silva de Amorim;
- **SEGUNDO-SECRETÁRIO DA CLDF E AUTOR DO REQUERIMENTO**, Deputado Daniel Marques;
- **SECRETÁRIO DE OBRAS E CO-AUTOR DO REQUERIMENTO**, Deputado Federal FilíPELLÍ;
- **PRESIDENTE DA AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA - ANEEL**, José Mário Abdo;
- **SECRETÁRIO DE AGRICULTURA**, Aguinaldo Lelis;
- **CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA E PRESIDENTE DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO DF**, C<sup>el</sup> Affonso Heliodoro dos Santos.

## **3 - PRONUNCIAMENTOS**

**DEPUTADO FEDERAL FILÍPELLÍ**, Secretário de Obras e autor do requerimento.

- Afirma que Brasília é fruto da luta de pioneiros, que acreditaram no sonho de Dom Bosco e Juscelino Kubitschek.

- Conta a trajetória de Aroldo Amorim, salientando o caráter pioneiro e empreendedor que o impulsionou.

- Descreve as relações de amizade que o homenageado cultivou ao longo da vida.



## CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

---

- Esclarece as razões que o motivaram a distinguir Aroldo Amorim com o título de Cidadão Honorário de Brasília.

**DEPUTADO DANIEL MARQUES**, Segundo-Secretário da CLDF e co-autor do requerimento.

- Reafirma a legitimidade desta homenagem.
- Destaca o trabalho de Aroldo Amorim em defesa do potencial agrícola do **cerrado**, que resultou no PadeF, programa de ocupação das áreas do cerrado no Centro-Oeste.
- Exorta o empresário Aroldo Amorim, bem como outros **empreendedores**, a investir no Programa Pró-DF para combater o desemprego.

**DEPUTADO JORGE CAUHY**, em nome da bancada do PMDB.

- Agradece ao homenageado o apoio efetivo que tem prestado ao Lar dos Velhinhos.
- Divulga os programas assistenciais mantidos por ele.
- Manifesta a expectativa da construção do Hospital Geriátrico de Brasília para o próximo ano.
- Enaltece a participação da esposa, Myriam Amorim, para o êxito do homenageado.

**AGUINALDO LELIS**, Secretário de Agricultura.

- **Reconhece**, em nome do setor rural, o trabalho realizado por Aroldo Amorim em prol do desenvolvimento do **agronegócio - agrobusiness** - no DF.
- Ressalta a contribuição do homenageado para o futuro sócio-econômico do DF, em especial os esforços para garantir maior oferta de emprego para a população.

**AROLDO SILVA AMORIM**, homenageado.

- Lembra que chegou a Brasília antes de sua inauguração.
- Narra parte da história de sua empresa, a ASA Alimentos.
- Discorre a respeito da crise **sócio-econômica** brasileira.



## CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

---

- Esclarece porque acredita que, para combater a **miséria** e o desemprego no País, é necessário investir capital e não apenas ter vontade política ou criar novas leis.

- Descreve as funções básicas que o Estado deve adotar para transformar a realidade nacional.

- Relata os movimentos ocorridos nas sociedades americana e europeia do século XVIII para enfatizar as diferenças entre a livre concorrência e os regimes autoritários.

**DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS**, Presidente da Sessão e Presidente da CLDF.

- Exalta o pioneirismo de Aroldo Amorim.

-Acredita que a história da família do homenageado representa a realização dos sonhos de Juscelíno Kubitschek e Dom Bosco.

### 4 - ENCERRAMENTO

**Presidente (Deputado Edimar Pireneus):**

- Declara encerrada a sessão.

### II - DETALHAMENTO



DATA <b>04 / 11 / 99</b>	HORÁRIO INÍCIO <b>15h20min</b>	SESSÃO / REUNIÃO <b>SOLENE</b>	QUARTO <b>1</b>
-----------------------------	-----------------------------------	-----------------------------------	--------------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

## MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, *boa-tarde*.

Esta Casa se sente honrada e prestigiada com a presença dos senhores.

Damos início, neste momento, à sessão solene proposta por meio de requerimento de autoria do Exmo. Sr. Deputado Daniel Marques. Esta sessão, que tem por objetivo a outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Aroído **Silva de Amorim**, foi ensejada pelo decreto legislativo de autoria do Sr. Secretário de Obras, Tadeu **Filippelli**, à época Deputado Distrital.

Convidamos para compor a Mesa de honra desta sessão solene as seguintes autoridades: o Exmo. Sr. Presidente desta Casa de Leis, Deputado **Edimar Pireneus**; o pioneiro de **Brasília**, nosso homenageado desta tarde e que, com certeza, é querido por todos nós, Sr. Aroído Silva de Amorim; o Exmo. Sr. Segundo Secretário da Câmara **Legislativa** e autor do requerimento que propiciou a realização desta **sessão**, Deputado Daniel Marques; o Exmo. Sr. Secretário de Obras do Distrito Federal e Deputado Federal, autor do requerimento que ensejou esta homenagem e ex-Deputado Distrital desta Casa, Tadeu **Filippelli**, que fez um **bellíssimo** trabalho quando esteve aqui e que, com **certeza**, continua fazendo um **maravilhoso** trabalho à frente da Secretaria de Obras do Distrito Federal; convidamos também o Sr. Presidente da Agência Nacional de Energia Elétrica - **Aneel**, Sr. José Mário Abdo; o Exmo. Sr. Secretário de Agricultura do Distrito Federal, **Aguinaldo Lelis**; o Sr. Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal e também Cidadão Honorário de **Brasília**, Cel. AfFonso Heiiodoro dos Santos, que, com certeza, está muito satisfeito pelo fato de hoje ter sido aprovado por esta Casa a isenção de **IPTU** daquele instituto.



DATA 04 / 11 / 99	HORÁRIO INÍCIO 15h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 2
----------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Neste momento, convidamos as senhoras e senhores a entoarem o Hino Nacional brasileiro.

(Hino Nacional.)

**MESTRE-DE-CERIMÔNIAS** - Registramos ainda a presença dos seguintes convidados: Sr. José **Diniz** Lara; Sra. **Simoni Sant'** Anna Lara; Sr. Sérgio de Moura Caixeta; Sr. José Roberto Gonçalves; Sra. Socorro de Maria Almeida; Sr. Luiz Fernando Carvalho Mendonça; Sr. Paulo Roberto **Galleti**; Sr. Ruy Pereira **Valle**; Sra. Márcia Nabut; Sra, Kátia Pinto de **Amorim**; Sra, Maria Eugênia Tavares Santos; Sra. Taciana Iannicelli Crema Rodrigues; Sr. Sérgio Costa Araújo; Sra. Ivanilda A. Nascimento; Sra. Vera da Rocha Valle; Sr. João Paulo Villela Pedro; Sra. **Carmen Lúcia** Leite; Sra. Maria de Jesus; Sr. Romi Adriani **Poffo**; Sr. José David **Pons**; Sra. **Karla Taveira** do Amaral; Sr. Aroldo S. Amorim Filho; Sra. Ana Amélia P. Amorim; Sr. José Maria Dariú; Sr. Hugo Nogueira Silva e Sr. José Carlos **Camapum** Barros.

**PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS)** - Declaro aberta a presente sessão solene de outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Aroldo Silva **Amorim**, proposta pelo Deputado Daniel Marques e cujo requerimento é de autoria do Deputado Filípeiii.

Convido os Deputados **Daniel** Marques e **Filippelli** a entregarem o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Aroldo Silva Amorim.

(Entrega do título de Cidadão Honorário de Brasília.)

**PRESIDENTE (DEPUTADO EDÍMAR PIRENEUS)** - Convido a fazer uso da palavra o Exmo. Sr. Deputado Federal, em exercício, na Secretaria de Obras, Deputado **Filippelli**.



D/VTA 04 / 11 / 99	HORÁRIO INÍCIO 15h20min	SESSÃO/REUNIÃO SOLENE	QUARTO 3
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

DEPUTADO FILIPPELLI - Exmo. Sr. Presidente desta Casa de Leis, Deputado Edimar **Pireneus**, companheiro de **partido**, de bancada e de lutas políticas; Exmo. Sr. **Cidadão** Honorário de Brasília, Sr. Aroldo Silva Amorim; Exmo. Sr. Segundo Secretário da Câmara Legislativa do **Distrito Federal**, autor do requerimento que propiciou a realização desta sessão, também ex-companheiro de bancada, companheiro de partido e de lutas **políticas**, Deputado Daniel Marques; **Ilmo.** Sr. Presidente da Agência **Nacional** de Energia **Elétrica**, Dr. José Mário **Abdo**, grande amigo; Exmo. Sr. Secretário de Agricultura do Distrito **Federal**, Dr. Aguinaldo de **Lelis**, companheiro de equipe de Governo; **Ilmo.** Sr. Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal, também **Cidadão** Honorário de Brasília, grande companheiro e amigo desta Casa, **Cel. Affonso** Heliodoro dos **Santos**, caro Deputado Jorge **Cauhy**, companheiro de **partido**, ex-companheiro de bancada; caro Deputado Benício Tavares, ex-companheiro de bancada, também companheiro de lutas políticas e nosso querido amigo; minha esposa Célia, amigos presentes, eu gostaria de saudar todos os amigos do Dr. Aroldo e funcionários de sua empresa na pessoa do Aroldinho, seu filho, que presta um trabalho de relevância naquela empresa.

Brasília, esta cidade que todos adoramos e pela qual trabalhamos diariamente, surgiu do espírito empreendedor e da capacidade de acreditar no futuro de um grande estadista chamado **Juscelino Kubitschek**. Devemos também a construção desta cidade à edificação do sonho de Dom Bosco e a outros inúmeros brasileiros, muitos deles anônimos, desconhecidos. Não podemos nos esquecer jamais daqueles pioneiros que para cá se deslocaram bem antes da inauguração da capital, trazendo consigo toda uma história de



DATA 04 / 11 / 99	HORÁRIO INÍCIO 15h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 4
----------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

luta e de **sonhos**, trazendo na bagagem o espírito empreendedor e a capacidade de **trabalho**, sem os **quais** Brasília jamais teria se tornado realidade.

Um desses **cidadãos**, nascido na pequena Crucilândia, no interior de Minas Gerais, começou a se deslocar para Brasília no final da década de 50, movido pelo amor ao trabalho e pela sua capacidade de investir no futuro. Formou-se em Engenharia **Civil** pela Universidade de Engenharia de Minas Gerais, em Belo **Horizonte**, de onde começou a se deslocar para aquela que seria a capital da República. Veio construindo **estradas**, pontes e abrindo caminhos para um horizonte novo, até então desconhecido e, como tudo que é novo, assustador.

Senhoras e senhores, estou falando de Aroldo **Amorim**, este cidadão que hoje eu - como ex-membro desta Casa, como Deputado Federal, como Secretário de Obras e, acima de tudo, como brasiliense - tenho a honra e a imensa satisfação de homenagear com o título de Cidadão Honorário de Brasília. Estou falando de um Aroldo Amorim que em Belo **Horizonte**, jovem (aliás jovem ele é até **hoje**, porém naquela **época**, mais ainda), - repito -, não se dedicava apenas aos estudos mas também ao trabalho, porque tinha que ajudar seus irmãos a também buscarem, na capital do estado, uma oportunidade para vencer na vida.

Foi com esse espírito de luta e de empreendimento que chegou a Cristalina e depois a Luziânia, **onde**, primeiro como proprietário de uma **cerâmica**, forneceu matéria-prima para a construção da capital federal; depois, como proprietário de uma **granja**, produziu alimentos e estabeleceu, então, aquele que **seria** definitivamente o seu vínculo, o seu cordão umbilical



DATA 04 / 11 / 99	HORÁRIO INÍCIO 15h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 5
----------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

com aquela criança que começava a ganhar vida e a tomar forma: a Brasília de todos nós.

Ali, naquela granja de Luziânia, começava a se estabelecer um empresário **trabalhador**, generoso, justo e, acima de tudo, perseverante. **Não** seriam poucos os momentos de extrema dificuldade que Aroldo Amorim iria atravessar a partir daquele momento, tendo sempre a seu lado o **sócio**, o saudoso Ladico - seu companheiro de tantas lutas, de tantas batalhas. Muitas dessas dificuldades seriam provocadas por doenças que se alastram entre as aves e que, da noite para o **dia**, causam **prejuízos** incalculáveis a qualquer empresário.

Aliás, uma dessas doenças foi trazida por algumas aves que ele, Aroldo Amorim, na sua generosidade, resolveu acolher, atendendo a um apelo de D. Sarah Kubitschek que, então, tinha ganho alguns frangos e não **possuía**, em sua granja, local adequado para **abrigá-los**. As aves estavam com peste e, **claro**, nem ele e nem D. Sarah tinham como saber disso. A doença se alastrou e o Dr. Aroldo teve que sacrificar dezenas de aves, **inclusive** as da Primeira-Dama.

Mesmo nesses momentos de dificuldade, ele nunca se abateu, nunca se deixou levar pela visão pessimista com relação ao futuro. Pelo contrário, quem o conhece sempre ouviu dele uma frase muito apropriada para essas ocasiões: "No **fim**, tudo dá certo. Se não deu certo é porque, **ainda**, não chegamos ao fim". É a visão do otimismo, própria das pessoas que crêem no futuro - só elas são capazes de realizar grandes empreendimentos e só **elas** têm o dom de transformar sonhos em realidade.



DATA 04 / 11 / 99	HORÁRIO INÍCIO 15h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 6
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Foi nessa trajetória de homem de **visão**, de grande **empreendedor**, que o destino de Aroldo Amorim veio se cruzar com o de tantos outros pioneiros **que**, de alguma forma, têm suas vidas vinculadas à história de Brasília. Poderia citar muitos além de D. **Sarah Kubitschek**, do Coronel **Affonso** Heliodoro, mas gostaria de lembrar de pelo menos um deles. Trata-se de uma pessoa que forneceu ração para a granja de Aroldo **Amorim**, ainda em Luziânia. Essa pessoa era o cidadão Joaquim Domingos Roriz - hoje o nosso Governador do Distrito Federal pela terceira vez e a **cuja** equipe do governo tenho a honra de pertencer.

São destinos que se cruzam porque estavam embuídos do espírito de trabalho e se encontravam no mesmo caminho: o da construção de Brasília como uma cidade do futuro e da esperança de dias melhores para todos.

Eu também tive a honra de conhecer Aroldo Amorim numa relação de trabalho comercial, em **1978**, quando minha empresa fez a montagem de equipamentos elétricos em seu segundo abatedouro. Mesmo depois de ter me desligado da **empresa**, recebi o convite do Dr. Aroldo Amorim para continuar, como pessoa física, orientando os serviços de manutenção dos equipamentos. Dali para frente, essa relação comercial e empresarial evoluiu para uma grande **amizade**, construída em função do bom caráter, da generosidade, da humildade **e**, fundamentalmente, da religiosidade de Aroldo Amorim. A partir daquele momento, em função da sua experiência de vida e **do seu** amadurecimento, as **opiniões** dele sempre foram levadas em conta, por mim, nas principais decisões que tomei em minha vida.



DATA 04 / 11 / 99	HORÁRIO INÍCIO 15h20min	SESSÃO/REUNIÃO SOLENE	QUARTO 7
----------------------	----------------------------	--------------------------	-------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

E não poderia ser diferente. Eu não poderia deixar de ouvir uma pessoa que sempre foi um exemplo para a **família**, para os amigos e para os seus empregados. Mesmo quando sua empresa tinha mais de dois mil funcionários, ele nunca deixou de visitar os **trabalhadores** acometidos por alguma doença e, principalmente, de **ajudá-los** a suprir suas dificuldades.

Essa mesma preocupação ele sempre demonstrou nos momentos em que a empresa iniciava um empreendimento ou a construção de um novo estabelecimento. Acompanhava, fiscalizava, para saber se os empregados estavam sendo devidamente atendidos, se as instalações novas supriam as necessidades, por exemplo, dos próprios motoristas de caminhão, profissão que conheceu de perto ao longo de sua vida.

Portanto, senhoras e **senhores**, ter sido o autor do projeto de **lei** que concede a Aroldo Amorim o título de Cidadão Honorário de Brasília foi para mim uma honra muito grande. Vir a esta tribuna para homenageá-lo é motivo de muita alegria e satisfação. As palavras que aqui proferi, neste discurso, são poucas para saudar tanta grandeza de espírito e de caráter. São pequenas para fazer justiça a tamanha honradez e serenidade. São tímidas para homenagear tanta generosidade.

O título de Cidadão Honorário de **Brasília** faz justiça a Aroldo Amorim. Ao homenageá-lo, estamos também homenageando, hoje, todos aqueles que, no passado, lutaram por Brasília com **determinação**, **pioneirismo** e coragem, enfrentando e superando dificuldades. Todos aqueles que o conhecem como empresário, amigo, pai, esposo e, acima de tudo, como **cidadão**, **sabem** que esta homenagem é justa e merecida.



# NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 04 / 11 / 99	HORÁRIO INÍCIO 15h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 8
----------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Homenagem, *aliás, extensiva* a seus familiares, que souberam **compartilhar** todos os momentos da vida, dividindo com e/e alegrias e tristezas. Minha homenagem especial D. **Myriam**, esposa e companheira há quarenta anos. Minhas reverências aos filhos **Aroldinho**, **Kátia**, **Susie**, **Carla**, **Kelly**, **Cíntia** e também a **Edna**, a quem Aroldo Amorim sempre considerou como filha, e também aos seus netos e a sua nora Ana Amélia.

Mais uma vez esta **Casa**, por intermédio dos representantes do povo, cumpre o seu papel e abre suas portas para homenagear um cidadão legitimamente brasiliense.

Fico feliz em ter presenciado e participado de um momento histórico, como **este**, da vida desta cidade. Peço a Deus para que continue a iluminar Aroldo Amorim com suas graças e para que o recompense, em dobro, por tudo aquilo que já fez de bom em sua existência.

Muito obrigado. (Palmas.)

**PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS)** - Esta Presidência tem a honra de registrar a presença da esposa do homenageado, Sra. Myriam Pinto de Amorim; dos filhos Kátia Pinto de Amorim, Kelly Pinto de Amorim, Carla Pinto de Amorim e Aroldo Silva Amorim Filho; da nora Ana Amélia Pires Amorim; do genro Fábio Andrade; e dos netos Aroldo Amorim **Neto**, Pedro Pires Amorim e Lígia Pires Amorim.

Convido para fazer uso da palavra o Segundo Secretário desta Casa, nobre Deputado Daniel Marques.

**DEPUTADO DANIEL MARQUES** - Exmo. Sr. Presidente desta Casa de Leis, Deputado **Edimar Pireneus**; Sr. Cidadão Honorário de Brasília, nosso grande amigo, Aroldo Silva Amorim; Exmo. Sr. Secretário de Obras do



DATA 04 / 11 / 99	HORÁRIO INÍCIO 15h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 9
----------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Distrito Federal e autor do requerimento que propiciou esta justa homenagem, Deputado Tadeu **Filippelli**; Sr. Presidente da Agência Nacional de Energia Elétrica - **Aneel**, José **Mário** Abdo; Exmo. Sr. Secretário de Agricultura do Distrito Federal, Aguinaldo **Lelis**; Sr. Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal e Cidadão Honorário de Brasília, Coronel **Affonso Heliodoro**; senhoras e senhores, hoje esta Casa de Leis cumpre o papel de reconhecer, em nome da sociedade do Distrito Federal, o valor dos cidadãos de nossa cidade e de nossa pátria que prestaram inestimáveis serviços para o Distrito Federal.

Durante a existência desta **Casa**, já devemos ter outorgado aproximadamente quatrocentos títulos de Cidadão Honorário a pessoas de grande estima de nossa sociedade.

Hoje esta **Casa**, mais uma vez, faz justiça ao entregar o título de Cidadão Honorário a essa pessoa simples e humilde, que soube desde o início de Brasília amar e valorizar esta cidade, prestando inestimável serviço como empresário, principalmente na área rural. Tive a satisfação de acompanhar o trabalho dele por mais de trinta anos, estimulando as autoridades a investirem no cerrado. Aroldo foi uma das primeiras pessoas, junto com Antônio Álvares da Silva e o próprio Presidente Juscelino **Kubitschek** - somos testemunhas desta história junto com o Ribamar, Paulo **Castanheira**, Aguinaldo **Lelis** -, que estimulou o seu grande amigo Pedro Dantas, então Secretário de Agricultura do Distrito Federal, para que investisse de fato no cerrado, naquela época desacreditado como potencial agrícola para o País. Com esse estímulo tivemos a oportunidade de, junto com Pedro Dantas e **Elmo Serejo**, implantar um dos grandes programas de



# NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 04 / 11 / 99	HORÁRIO INÍCIO 15h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 10
----------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

ocupação das áreas do cerrado no Centro-Oeste, que culminou com o PadeF, um dos programas mais bem-sucedidos de assentamento rural do País. Amorim teve grande participação, principalmente na área da avicultura, implementando, com as suas empresas, uma grande geração de empregos para o Distrito Federal.

São de empresários como você, Aroldo, que Brasília precisa. O Governador Joaquim Roriz encaminhou a esta Casa o programa Pró-DF justamente para que empresários como você, hoje, trinta anos depois, possam vir ao Distrito Federal combater um dos maiores problemas que temos; o desemprego. São duzentas mil pessoas desempregadas no Distrito Federal, o que corresponde a aproximadamente 19,3% da população economicamente ativa. Isso é um caos social. Precisamos valorizar empresários como Aroldo, além de outros que acreditaram e acreditam no Distrito Federal, para que possam aqui investir junto ao Programa Pró-DF, a fim de que possamos, dentro de pouco tempo, debelar o grande problema do desemprego nesta cidade.

Aroldo, o Distrito Federal faz justiça. Esta Casa faz justiça. Quero parabenizar meu amigo e Secretário de Obras, Filippelli, por essa feliz iniciativa. Considero-me muito honrado em ter sido o autor do requerimento que propiciou a realização desta sessão para que pudéssemos entregar esse título, por iniciativa do então Deputado Distrital Filippelli, atual Secretário de Obras do Governo do Distrito Federal, com muita justiça, ao nosso grande amigo Aroldo Silva Amorim.



DATA 04 / 11 / 99	HORÁRIO INÍCIO 15h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 11
----------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Um grande abraço a todos os **familiares**, esposa e **filhos**, que o acompanham sempre nesse empreendimento vitorioso para o Distrito Federal.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - Convido para fazer uso da palavra o Deputado Jorge Cauhy, Líder do PMDB nesta Casa.

DEPUTADO JORGE CAUHY - Exmo. Sr. Presidente desta Casa de Leis, Deputado Edimar Pireneus; Sr. Cidadão Honorário de Brasília, meu grande amigo Aroldo Silva Amorim; Exmo. Sr. Segundo Secretário da Câmara Legislativa e autor do requerimento que propiciou esta sessão, Deputado Daniel Marques, meu companheiro de bancada; Exmo. Sr. Secretário de Obras do Distrito Federal, Deputado Federal Filippelli, ex-Deputado Distrital e autor desta homenagem - Deputado que **tera** um futuro **brilhante**, que trará grandes revelações pela sua postura, dignidade e por tudo o que tem feito por Brasília, que deixa muitas saudades nesta Casa e cuja presença faz muita falta aqui -; Exmo. Sr. Secretário de Agricultura do Distrito Federal, **Aguinaldo Leis**; Sr. Presidente do Instituto Histórico e **Geográfico** do Distrito Federal e Cidadão Honorário de Brasília, Coronel **Afonso** Heliodoro dos Santos, grande homem; Sra. **Myriam**, esposa do **Aroldo**, e os filhos Kátia Pinto de Amorim, Kelly Pinto de Amorim, Carla Pinto de Amorim, Aroldo Silva Amorim Filho; a nora Ana Amélia Pires Amorim; o genro Fábio Andrade; os netos Aroldo Amorim Neto, Pedro Pires Amorim e Lúcia Pires Amorim; demais **prêesentes**, como meu grande amigo Levi, que muito batalhou comigo na construção do Lar dos Velhinhos, e o José Ralph **Siqueira**, para **quem**, de vez em quando, eu dou um telefonema para dizer que o Lar dos Velhinhos está



DATA 04 / 11 / 99	HORÁRIO INÍCIO 15h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 12
----------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

precisando de frangos para um almoço beneficente. O **Ralph** diz para eu buscar trinta **quilos**, e eu digo que é pouco. O **Ralph**, então, diz que não pode fornecer mais porque o **Aroldo** não deixa. Mas o **Ralph** e o **Aroldo** nunca negaram nada para o Lar dos Velhinhos. Saúdo também meu colega e Líder do Governo aqui na Câmara Legislativa do **Distrito Federal**, Deputado **José Edmar**; os Deputados **Benício** Tavares e **Xavier** e os demais presentes.

**Aroldo**, eu fiz questão de vir a esta sessão porque eu não poderia estar ausente. A amizade, o carinho, o afeto e a gratidão que tenho por você é muito grande.

Eu vivo uma vida de trabalho com sofrendores. Tenho dedicado a minha vida aos idosos e velhos e tenho procurado a cada dia que passa valorizar o **idoso**, já que lamentavelmente o idoso ainda continua sendo marginalizado e considerado papel **descartável** pela **sociedade** e mesmo pelo Governo Federal.

Veja, **Aroldo**, nós recebemos R\$ 1,57 (um real e cinquenta e sete centavos) a diária. Ora, isso é muito pouco porque recebemos R\$ 7.000,00 (sete mil reais) por mês e gastamos R\$ 30.000,00 (trinta mil reais) mensais. Por isso que diariamente estou batendo em uma porta e outra. Nunca tive vergonha de pedir e vou continuar pedindo. Quantas vezes o procurei e você nunca fechou a porta. Eu nunca saí com as mãos vazias. **Aroldo**, você ajudou a construir o lar e a mantê-lo com equipamentos,

Nós ajudamos cento e cinquenta velhos. Trata-se de uma luta **difícil** porque os velhos são revoltados e muitos são abandonados pela família. Ocorrem brigas entre marido e mulher e colocam o velho para fora.



DATA 04 / 11 / 99	HORÁRIO INÍCIO 15h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 13
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Meu pai sempre falava uma filosofia árabe que dizia o seguinte: "mulher a gente arranja; filho a gente faz; mas pai e mãe é uma vez só". Trata-se de uma filosofia que todos nós devemos colocar no coração, porque um velho abandonado é a pior coisa.

Outro dia, uma jornalista, às 11h da noite, desculpando-se, disse: "estou com um velho de 82 anos que a família jogou na rua." Vejam que barbaridade. Levamos o idoso para o Lar dos Velhinhos.

Temos velhos pobres jogados no mundo e outros que não podem se manter em Casa. Damos assistência a cem crianças, vinte e duas mães solteiras. Temos a Casa da Sopa, a Escola de Capacitação Profissional e, agora, Célia, onde era a Casa de Mães Solteiras estou fazendo o Instituto de Apoio aos Portadores de Câncer, ou seja, vou assistir cancerosos também. Inclusive, o Filippelli já providenciou um material de que eu precisava.

Talvez, Filipelli, você não saiba, mas aprovamos também nesta Casa um projeto de lei criando uma área para construção do Hospital Geriátrico de Brasília, que já está incorporado ao Lar dos Velhinhos. Esse projeto foi aprovado por unanimidade. Então, a partir do ano que vem, vamos construí-lo.

Ora, eu não admito mais ver um velho abandonado batendo às portas de um hospital e sendo rejeitado. Há pouco tempo mandamos um velho para o hospital. O médico olhou e mandou voltar dizendo que ele estava para morrer. Isso é um absurdo!

Mas, Aroldo, aproveitamos esta oportunidade para divulgar o trabalho que estamos realizando. Saiba, que lhe temos uma estima muito grande, porque você representa muito para Brasília. Inclusive, sempre digo



DATA 04 / 11 / 99	HORÁRIO INÍCIO 15h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 14
----------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

que se eu fosse Deputado Federal - o Deputado Tadeu Filippelli é, mas S.Exa. não está em exercício -, eu modificaria algumas coisas. Por que só se faz monumento para os mortos? Isso está errado!

Sou espírita e sei que o morto vai assistir o ato solene, mas deveriam fazer uma lei para **que**, quando prestassem homenagem por meio da construção de um monumento, isso fosse feito para as pessoas vivas para que elas recebessem aquela vibração de amor e reconhecimento da sociedade.

**Aroldo**, temos a certeza de que você faz um movimento muito grande dentro de tudo que fez e faz, porque é importante na vida de cada criatura dar mão-de-obra e emprego para matar a fome das famílias. Você faz isso muito **bem!**

**Então**, Sra. **Myriam**, costumam dizer aqui em plenário que, atrás de um grande homem, há uma grande mulher. Eu discordo disso; com a minha discordância melhoraram um pouco e disseram: "ao lado de um grande homem há uma grande mulher". Também não concordei com isso. Acredito que no coração de um grande homem há uma grande mulher." A senhora, D. **Myriam**, sempre esteve no coração do **Aroldo**, pois o homem não realiza nada na vida se não tiver uma companheira ao lado.

Vejam aí a **Célia** ao lado do **Tadeu**! Este está com uma carga imensa nos ombros, mas tem a **Célia** para lhe dar sustentação. Quem de nós fará **alguma** coisa se **não** tivermos a esposa do lado? Por isso, a senhora tem dado apoio ao **Aroldo**. Que Deus a ilumine cada vez mais e lhe dê muita força para continuar a **ajudá-lo**, permitindo que ele continue sendo a criatura maravilhosa que sempre foi.



DATA 04 / 11 / 99	HORÁRIO INÍCIO 15h20min	SESSÃO/REUNIÃO SOLENE	QUARTO 15
----------------------	----------------------------	--------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - Com a palavra o **Exmo.** Sr. Secretário de Agricultura do Distrito Federal, Aguinaldo **Lelis**.

SR. AGUINALDO LELIS - Exmo. Sr. Presidente desta Casa de **Leis**, Deputado Edimar Pireneus; Sr. Cidadão Honorário de **Brasília**, Aroldo Silva Amorim; Exmo. Sr. Segundo Secretário da Câmara Legislativa e autor do requerimento que propiciou esta sessão, Deputado Daniel Marques; Exmo. Sr. Secretário de Obras do Distrito Federal e autor do requerimento que propiciou esta **homenagem**, Deputado Federal Tadeu Filippelli; esposa do Deputado Tadeu Filippelli Célia Fiiippelli; Sr. Presidente da Agência Nacional de Energia Elétrica, José Mário Abdo; Sr. Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal e Cidadão Honorário de Brasília, **Cel. Affonso** Heliodoro dos Santos; Deputado Jorge Cauhy; Deputado Benício Tavares; Deputado Xavier; Deputado José Edmar; Superintendente do Banco do **Brasil**, Dr. Paulo Roberto; esposa do nosso homenageado, D. Myriam Pinto de Amorim; **filhos**, nora, genro e netos do homenageado; funcionários da ASA aqui presentes, quero ressaltar a presença de todos na pessoa do **Aroldinho**, pessoa que aprendemos a respeitar na qualidade de produtor rural do Distrito Federal. Como representante do setor rural dentro do Governo do Distrito Federal, não poderíamos deixar de vir aqui prestar o nosso reconhecimento, as nossas **congratulações**, a nossa homenagem ao grande trabalho que o senhor tem feito em prol do agronegócio, do **agrobusiness** no Distrito Federal. Muito aqui se ressaltou do seu passado, dos serviços prestados pelo senhor em prol do desenvolvimento do Distrito **Federal**. Mas quero ressaltar, na



# NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 04 / 11 / 99	HORÁRIO INÍCIO 15h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 16
----------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

qualidade de integrante da ASA, o nosso reconhecimento pela magnífica **produção** dentro do Distrito Federal, pela ASA, de treze milhões de ovos férteis e pela geração de mais de oitocentos empregos **diretos** para o Distrito Federal.

Feliz é o homem que tem um passado bonito como o seu e um futuro garantido, que tem uma família **exemplar**, e que tem garantida a sucessão de suas **empresas**, na pessoa de todos os seus descendentes. Esse é o ponto que queremos ressaltar nesta homenagem. A beleza desse **passado**, desse serviço prestado em prol do desenvolvimento e da garantia de um futuro certo, da continuidade do desenvolvimento sócio-econômico do Distrito Federal.

**Portanto**, como representante do setor rural dentro do **Governo**, as nossas homenagens, o nosso reconhecimento, o nosso respeito e a nossa admiração ao **senhor** e a toda sua família.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - Convido para fazer uso da **palavra** o Sr. Cidadão Honorário de Brasília, Aroldo Silva Amorim.

SR. AROLDO SILVA AMORIM - Sr. Presidente desta Casa de **Leis**, Deputado Edimar Pireneus; Exmo. Sr. **Segundo-Secretário** da Câmara **Legislativa**, Deputado Daniel Marques; Sr. Presidente da Agência Nacional de Energia Elétrica, José Mário **Abdo**; Exmo. Sr. Secretário de Agricultura do Distrito **Federal**, **Aguinaldo Lelis**; Sr. Presidente do Instituto **Histórico** e Geográfico do **Distrito** Federal e Cidadão Honorário de Brasília, **Cel. Affonso** Heliodoro dos Santos; Srs. Deputados Distritais presentes, demais



DATA 04 / 11 / 99	HORÁRIO INÍCIO 15h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 17
----------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

**autoridades**, meus familiares, meus amigos, senhoras e senhores, **inicialmente**, quero agradecer penhoradamente pelo honroso **título** que recebo desta Câmara Legislativa.

Agradeço também as palavras amigas do Sr. Secretário de Obras, Deputado **Filippelli**, dos Deputados **Daniel Marques** e **Jorge Cauhy** e do Secretário de Agricultura **Aguinaldo Lelis**, que generosamente **pintaram**, com tintas fortes, meus parques **atributos**, fazendo-os parecerem valorosos,

Brasília tem 39 anos e eu, 40 anos que aqui estou. Aqui cheguei antes da inauguração da cidade, tendo trabalhado diversos anos, como engenheiro da NOVACAP, na urbanização da cidade. Em **seguida**, constituí uma pequena empresa, a qual me dedico até hoje: a **ASA Alimentos**, que atualmente produz ovos **férteis**, pintos de um dia e frangos para o **abate**, sendo que noventa por cento de nossa produção se destina aos outros estados da Federação, especialmente os das regiões **Norte**, **Nordeste** e **Centro Oeste**. Parte da produção, 10% apenas, se destina ao Distrito Federal.

A empresa vem desenvolvendo parceria com produtores rurais locais por meio de uma integração de **esforços**, contribuindo para o desenvolvimento da área rural, para a melhoria da vida do homem do campo e gerando empregos. A empresa gera 850 empregos diretos e mais de cinco mil empregos indiretos, além de consumir matéria-prima produzida na região de Brasília e na do Entorno.

É na qualidade de empresário que desejo colocar minha visão sobre o momento que estamos atravessando. Quero pedir desculpas porque o tom do meu discurso não será leve e suave como o dos meus



DATA 04 / 11 / 99	HORÁRIO INÍCIO 15h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 18
----------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

**antecessores**, mas eu não podia perder a oportunidade de expor minhas reflexões sobre alguns pontos que sempre me preocuparam.

Estamos vivendo tempos semelhantes aos que antecederam a Revolução **Francesa**, que culminaram com a decapitação de Luiz XVI e Maria Antonieta. Hoje **vivemos**, todos os 160 milhões de brasileiros, um **terrível** exercício mental a procura de caminhos que nos livrem da **condenação**. Nada mais útil, em horas de angústias como as que atravessamos, do que voltar às coisas simples, às raízes do problema brasileiro e aos objetivos nacionais indiscutíveis.

Os maiores problemas nacionais são a pobreza e a miséria. Em conseqüência delas, faltam saúde, **educação**, liberdade e felicidade. A miséria só se extirpa criando trabalho para os válidos, dando educação aos ignorantes, dando abrigo e proteção aos inválidos e cuidando da saúde de todos. No mundo real, "ninguém come de **graça**". Os últimos que pensaram fazê-lo - o povo de israel no deserto - estão pagando a conta até hoje. Cada benefício gozado tem de ser pago ou com trabalho, ou com dinheiro ou com perda da liberdade, isto é, com submissão aos interesses de quem concede a benesse dita "gratuita".

Tanto para os indivíduos, como para as nações, o maior obstáculo a ser vencido para ultrapassar a irresponsabilidade dos pensamentos desejosos da juventude é compreender a dura realidade da vida adulta, é entender que Papai **Noel** não existe e que tudo tem um **custo**, um preço.

Enquanto os pais da pátria americana sintetizaram todos os direitos de seu povo nos três princípios básicos, **vida**, liberdade e a busca da



DATA 04 / 11 / 99	HORÁRIO INÍCIO 15h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 19
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

felicidade, os nossos se perdem na esperança **vã** de legislar a **felicidade** geral da nação por obra e graça do Estado.

O trágico é que, com **exceção** de poucos e pequenos grupos **cartoriais** privilegiados, o interesse de todos os brasileiros é basicamente o **mesmo**, do Presidente do PT ao Presidente do Congresso Nacional, do PFL e do fazendeiro mais abastado da UDR ao mais miserável dos **sem-terra**: eliminar a **miséria**, criar condições de vida compatíveis com a existência de uma sociedade digna e dinâmica, onde o trabalho seja bem remunerado, permitindo a criação do mercado indispensável ao êxito das empresas.

Só se elimina a miséria por meio do trabalho bem remunerado. Este gera a poupança, o **investimento**, o consumo, a segurança e, afinal, a liberdade. Enquanto muitos brasileiros disputarem poucos empregos, persistirão o **subemprego** e os salários de fome, causados pelos inexoráveis efeitos da oferta e da procura. Nem leis nem **sindicatos**, por mais generosas sejam aquelas e por mais ativos sejam **esses**, poderão reverter esta situação de fato. Só a criação de novas atividades ou a expansão das existentes permitirá a justa escalada dos salários. Apenas investimentos de capital criam **emprego**, trabalho e riqueza. Nem a lei nem a vontade **política** nem muito menos o Estado - como **entidade**, sem tomar recursos do cidadão - o fazem.

Cada emprego criado no Brasil depende de um investimento prévio de, aproximadamente, 20 a 25 mil dólares. A cada ano que passa, dois **milhões** de pessoas entram no mercado de trabalho. Logo, só para absorvermos a nossa força de trabalho, isto é, para não piorar a situação de **emprego**, precisamos investir quarenta a cinquenta bilhões de dólares por



DATA 04 / 11 / 99	HORÁRIO INÍCIO 15h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 20
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

ano. Para vencer o nosso atraso e melhorar a situação dos trabalhadores, precisaríamos de bem mais do que isso.

Investimento resulta de **poupança**, isto é, de lucro, ganho pelos indivíduos ou pelas **empresas**, que não foi gasto em consumo. A poupança privada é a única fonte original de investimento. O Estado só pode gastar o que toma do **cidadão**, provindo de impostos ou do confisco. Só se obtém poupança com excedente entre o que se ganha e o que se gasta, isto é, com lucro. Por isso, apenas os que têm lucro e estão dispostos a sacrificar o consumo de hoje pela esperança do amanhã, poupam. Os pobres, que vivem no limite de subsistência, não têm como nem podem, por definição, poupar.

Só há um caminho para aumentar a poupança, os investimentos e a criação de empregos, primeiro passo indispensável para que possam existir salários dignos, que, por sua **vez**, permitam mais poupança. Este caminho é o de estimular, proteger e valorizar o lucro - diferença entre o custo e o resultado de qualquer atividade econômica - **palavra** obscena para a maioria dos nossos políticos, religiosos e intelectuais. Como a poupança gerada pelo lucro dos indivíduos e das empresas do País é insuficiente para o volume de investimentos de que precisamos, é preciso atrair poupança externa, de preferência capital de risco, mas também quaisquer outros de empréstimo ou a fundo perdido, contanto que para cá venham **criar**, direta ou indiretamente, empregos.

Todas as demais considerações são secundárias, diante da prioridade da fome e da eloquência da miséria. É **preciso**, é **indispensável**, é imperativo criar empregos, muitos empregos. **Logo**, é preciso estimular o investidor nacional e estrangeiro, de onde quer que venha e qualquer que



DATA 04 / 11 / 99	HORÁRIO INÍCIO 15h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 21
----------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

seja, desde que aqui se disponha a colocar a sua poupança e criar empregos. São de irresponsabilidade juvenil as intermináveis discussões sobre controle e restrição dos investimentos **privados**, nacionais e estrangeiros.

Agimos como se vivêssemos no mais rico e tranqüilo dos **mundos**, quando a multidão de nossos pobres está aí, a nos olhar cada vez mais de perto, cobrando-nos nossas culpas e desvarios adolescentes e a armar o patíbulo de nossa condenação com o roubo, a violência, a insegurança e as drogas.

**Finalmente**, é preciso **acentuar**, que num mundo em que ninguém come de **graça**, cabe ao Estado usar o dinheiro do povo no cumprimento de um papel claro e fundamental: proteger a vida e a liberdade dos **cidadãos**, assegurar a paz e a justiça, o acesso à educação e à saúde básicas e os serviços públicos essenciais. Nesta qualidade, na de assegurar o bem comum - e só nela - o Estado usa legitimamente os recursos que toma dos cidadãos.

O Estado, com a natureza lavoiseriana, nada cria, tudo transforma. Abandonando suas funções básicas de instrumento da sociedade congregado para o bem comum, confunde-se, hoje, no Brasil, com os interesses dos grupos que detêm o poder e que dele se beneficiam para, afinal, transformar-se na inchação gangrenosa com a qual convivemos: sanguessuga terrível nas combalidas artérias da **Nação**, parasita que **não** prove adequadamente nem a paz nem a justiça nem a educação nem a saúde nem mesmo a fome do povo, mas que se espraia numa cada vez maior inutilidade predatória.

**Vemos**, com **constrangimento**, a imprensa e o mundo político preocupar-se com o controle do lucro das **empresas**, com as ameaças da livre



DATA <b>04 / 11 / 99</b>	HORÁRIO INÍCIO <b>15h20min</b>	SESSÃO / REUNIÃO <b>SOLENE</b>	QUARTO <b>22</b>
-----------------------------	-----------------------------------	-----------------------------------	---------------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

*iniciativa*, com o horror ao capital **estrangeiro**, com a estabilidade no emprego, com o horário de trabalho, com a dívida e sua **conversão**, com o FMI e a UDR, esquecendo a multidão dos **desempregados**, a máquina predatória do clientelismo (político, empresarial e trabalhista), a falta de empregos, a fome e a miséria.

Na segunda metade do século **XVIII**, as elites americanas, reunidas em Filadélfia, criaram a maior nação moderna ao lançarem as bases de uma sociedade **aberta**, meritocrática, baseada não em privilégios nem em cartórios, mas na livre **concorrência**, na recompensa do esforço e do mérito, partindo do princípio de que todos merecem ter direito à vida, à liberdade e à busca da felicidade.

Em **contraste**, do outro lado do **Atlântico**, na França, uma elite cega pelo seu próprio egoísmo aristocrático, pelos interesses imediatos de seus membros, presa de preconceitos mercantilistas, no comando do estado centralizador e absoluto, caminhou para a ruptura com a nação e para um banho de sangue que acabou mergulhando o país mais poderoso do seu tempo em meio século de **tragédia**, guerras e destruição.

Na nossa Versalhes planaltina, o tempo está chegando ao fim. O povo pede pão. Oferecem-lhe a reserva de mercado dos **brioques**.

Era isso o que eu tinha a dizer. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - **Agora**, a Sra. Célia Filippelli entregará um buquê de rosas à Sra. **Myriam Pinto de Amorim**, esposa do Sr. Cidadão Honorário de Brasília Aroldo Silva Amorim.

(Entrega do buquê de rosas.)



DATA 04 / 11 / 99	HORÁRIO INÍCIO 15h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 23
----------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

**MESTRE-DE-CERIMÔNIAS** - Com a permissão do Presidente desta **Casa**, queremos agradecer a presença dos seguintes convidados: Sra. Célia Filippelli, carinhosa e **atenciosa**, que está sempre presente nesta Casa e ao lado do Deputado Filippelli; do Sr. Presidente da Emater, Paulo **Menicucci Castanheira**, também sempre presente nas nossas **solenidades**; do Sr. Chefe da Assessoria Parlamentar do GDF nesta Casa, José **Flávio**; da Sra. Diretora do Fondo de Poblacion de Naciones Unidas, **Mirtha Carrera-Halim**; do Sr. **Advogado-Geral** Adjunto da **União**, Cleber José Silva; do Sr. representante da Comissão Executiva Nacional do Partido Liberal, Jacinto de Souza Dantas; do Sr. Superintendente do Banco do **Brasil**, Paulo Roberto de Oliveira; do Sr. Mário Antônio Marques, gerente do Banco do Brasil; da Sra. Eveline Lavall Reis Maia, gerente do Unibanco S/A; do Sr. Gerente-Geral do Unibanco S/A, Márcio Vieira dos Santos; do Sr. Diretor da AC Consultores Associados, Custodio Pereira Machado; da Sra. Diretora da Seqüência Treinamento e Consultoria S/C **Ltda.**, Eunice Lemos **Rosal**; do Sr. Diretor da LBC Serviços Arquitetônicos **Ltda.**, Levi Batista de Carvalho; do Sr. Gilberto de Souza e Silva, empresário da Gilberto Imóveis; da Sra. Administradora do Grupo Blumenau, Gláucia Balduino Vilardo; da Sra. Gerente da Carla **Amorim Jóias**, Rejaine **Innecco** da Costa; do Assessor **Parlamentar** Roberto **Affich**, nesta oportunidade representando o Governo de Minas Gerais, do Sr. Assessor Parlamentar da Assembléia Legislativa do Estado do Pará Sérgio Campos Júnior; dos Srs. Assessores do Gabinete do **Vice-Governador** do Distrito Federal, Lenice e Hilton.

Com a permissão do Presidente desta **sessão**, eu gostaria de agradecer a presença de todos os servidores da ASA Alimentos na pessoa de



DATA 04 / 11 / 99	HORÁRIO INÍCIO 15h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 24
----------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

um amigo de muito tempo, o jornalista e relações públicas José **Ralph Siqueira**; dos Srs. Valério **Tocantis** e **Alderico** Gonçalves **Ferreira**, parceiros pecuaristas da Fazenda Cachoeira; e Sr. José de Ribamar Mello produtor rural da Fazenda **Rochedo**.

Passo a palavra ao Presidente desta **sessão**, Deputado Edimar **Pireneus**.

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - Exmo. Sr. Cidadão Honorário de Brasília **Aroldo Silva Amorim**; Exmo. Sr. Segundo Secretário da Câmara Legislativa do Distrito Federal e autor do requerimento que propiciou a realização desta sessão; Deputado Daniel **Marques**; Exmo. Sr. Secretário de Obras do Distrito Federal, Deputado Federal **Tadeu Filippell**; **Ilmo.** Sr. Presidente da Agência Nacional de Energia Elétrica, José **Mario Aldo**; Exmo. Sr. Secretário de Agricultura do Distrito Federal, **Aguinaldo Lélis**; Srs. Deputados, autoridades presentes, Brasília com certeza é o maior fato histórico de nosso país, é um marco no horizonte do povo brasileiro. A determinação de um homem iluminado por Deus propôs ao nosso país o desenvolvimento do **Planalto** Central. Para Brasília vieram **homens**, mulheres e crianças de todas partes do **Brasil** com confiança, com o destino de construir um país e de desenvolver o **Planalto** Central. Mas nada disso adiantaria se não houvesse pessoas como **Juscelino Kubitschek**, que teve a determinação de construir Brasília para as gerações futuras.

Hoje, depois da luta desse povo para conseguir sua expressão **política**, tornando esta Casa do povo uma realidade, estamos prestando homenagem a um dos pioneiros desta cidade. Neste momento, sentimo-nos



DATA 04 / 11 / 99	HORÁRIO INÍCIO 15h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 25
----------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

honrados porque é responsabilidade dos Parlamentares prestar homenagens àqueles que vêm contribuindo para o desenvolvimento da nossa capital.

Ao prestar atenção ao discurso do amigo Deputado Filippelli, dos Deputados Daniel Marques e Jorge *Cauhy*, observamos a beleza da própria história que conduziu a família do nosso homenageado. O Cidadão Honorário de Brasília Aroldo Silva *Amorim* demonstra **que**, primeiramente, mantém uma história de respeito com sua família, numa trajetória que lhe faz a homenagem maior: ver as lágrimas dos seus filhos e de sua esposa. Não existe beleza maior que o cristal das lágrimas de **reconhecimento** da história de um homem na sua trajetória. Ouvi atentamente o seu discurso de homem empresarial capaz de compreender o capital e o **trabalho**, a necessidade da livre iniciativa para que o País possa se desenvolver e a vontade empresarial de ter espírito aberto para que todos possam ter emprego e, mais do que isso, possam **ter** lucro e, assim, possibilite-se a poupança necessária para o desenvolvimento da nossa **capital**. Ao fazer **isso**, os sonhos de Juscelino *Kubitschek* e de Dom Bosco se tornam realidade na história de uma família.

Esta homenagem não é para o Sr. Aroldo Silva Amorim, mas para o povo de Brasília e para a família de um homem que dedica sua história a construir uma capital **que**, como dizem os dados bem claramente, exporta para o País e para o **exterior**, desenvolvendo o Planalto Central, tão necessário para o nosso país. Esta Casa hoje se **sente**, neste momento, honrada e **orgulhosa**, pois o povo que nos escolheu **não está** sentindo **vergonha**, mas, sim está homenageado, porque estamos homenageando aquele que construiu e está construindo a história de Brasília.



# NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 04 / 11 / 99	HORÁRIO INÍCIO 15h20min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 26
----------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Muito obrigado. Convidamos todos os presentes para um coquetel que será oferecido imediatamente após esta solenidade. Ouviremos agora o Hino a Brasília. (Palmas.)

(Hino a Brasília.)

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - Está encerrada a **sessão**.

(Levanta-se a sessão às 16h28min.)